

·T·R·I·L·H·A·S·

CADERNO DE ORIENTAÇÕES

HISTÓRIAS DE ANIMAIS





Por que ler histórias de animais?

A formação de bons leitores

Formar leitores significa preparar pessoas para que conheçam os mais variados gêneros e tipos de texto. Ler é um ato repleto de possibilidades: quanto mais conhecemos os diversos tipos de texto que existem, mais aptos a ler nos tornamos. Por isso, é uma conquista quando podemos oferecer uma diversidade de livros às crianças. Poderíamos direcionar nossa atuação nas escolas, ampliando ao máximo a quantidade e a variedade de textos a serem conhecidos.

Mas será suficiente garantir a oferta?

Certamente, uma criança que conhece muitas histórias, aos poucos, deduz as semelhanças entre elas e assim aprende cada vez mais sobre esse **tipo de texto**. Ler uma diversidade de tipos de **narrativa** também favorece que se reconheça a diferença e as características específicas de cada uma delas. O mesmo vale para outros **gêneros**: notícias, receitas, anúncios etc. Mas essa aprendizagem pode ser ainda mais potencializada quando as crianças encontram na escola uma ajuda, como, por exemplo, nas situações em que se deixam claras as características e as estruturas dos diferentes tipos de texto. Mas atenção: fazer isso não significa “dar aula” sobre as características do livro ou do texto escolhido, mas, sim, participar de atividades bem planejadas e bem orientadas que colocam em jogo seus conhecimentos. Essa aprendizagem se dará de forma cumulativa à medida que todos lerem, escutarem e trabalharem os textos.

O que são histórias de animais?

Histórias de animais são narrativas cujos **personagens** são animais com características humanas: uma das mais antigas maneiras de se contar uma história. Em sua maioria, são **fábulas**, cujo **desfecho** reflete uma lição de moral, característica essencial desse tipo de texto. Costumam ter a intenção de mostrar o que é certo e o que é errado. Poderíamos dizer que as fábulas estão a meio caminho entre o real e o simbólico, pois tratam de temas da realidade humana por meio da ação de **personagens alegóricos** que se deparam com situações muito concretas. A **moral** é o aspecto mais visível das fábulas. No entanto, é apenas uma das dimensões desse tipo de narrativa.

As fábulas na escola

Em geral, na escola, as explorações em torno das fábulas costumam enfatizar sua mensagem moral: os textos são utilizados para passar lições, ensinando regras e valores às crianças.

Sem dúvida, nesse tipo de texto, a presença da moral é uma dimensão importante e, sempre que possível, vale a pena ser mencionada e esclarecida às crianças. Porém, o trabalho não pode ser limitado à exploração da mensagem do texto, ainda mais se considerarmos que uma das funções da escola é formar bons leitores e favorecer o aprendizado da leitura e da escrita. Assim, é possível e necessário pensar outras formas de apresentar e trabalhar esse tipo de texto na escola.

As histórias de animais facilitam a conversa com as crianças sobre dimensões aparentemente complexas dos textos (como, por exemplo, sua estrutura), porque, em sua maioria, são textos curtos que perseguem



Ver:
Caderno
de estudos

uma ideia central. Além disso, o **enredo** costuma ser convidativo às crianças, já que lança mão do recurso da **personificação** de animais que tanto as atrai.

Essas fábulas podem ser exploradas pelas crianças para que elas pensem sobre “como” essas histórias são narradas. Ao favorecer que elas desvendem essa escrita, contribui-se para que avancem para além do contato com as histórias. Enfim, à medida que aprendem diversas fábulas, elas exploram e pensam sobre sua forma. Esse aprendizado vai se somando ao conhecimento de textos com outras características, e assim, as crianças ganham desenvoltura no **universo da escrita**.

Nesse Caderno de orientações, você vai encontrar propostas que podem ampliar a maneira como se costuma trabalhar as fábulas com as crianças. Nele, propõe-se uma atenção especial à personificação dos animais na história, à estrutura do texto, à sequência dos fatos ocorridos e aos **diálogos** dos animais.

Experimente desenvolver essas atividades com as crianças e se surpreenda ao ver como elas são capazes de observar e aprender!





Sobre os livros

Os três livros escolhidos para este Caderno de orientações contam fábulas. Chamamos de fábulas aquelas histórias que geralmente têm como assunto a vida dos animais, com uma lição moral às vezes evidente, outras não. São narrativas do saber popular, do folclore, que surgem da literatura oral ou anônima e são contadas desde sempre por diversos povos do mundo.

Essas histórias algumas vezes têm personagens que não são apenas animais, são entidades personificadas, como o sol, as estações, a morte, ou seres inanimados, como o muro e o deserto, entre outros.

Desse modo, este Caderno de orientações traz narrativas fantásticas que têm importância não apenas pelos preceitos morais que carregam, mas também por sua estrutura narrativa, cuja principal característica é a repetição acumulativa: o mesmo acontecimento se repete várias vezes na história e vai se acumulando até ser resolvido. Essa maneira de contar histórias favorece a que as crianças participem de forma mais autônoma da leitura, porque elas são capazes de antecipar os acontecimentos narrados e memorizar a história.

Vamos conhecer algumas características dessas histórias.

Dona Baratinha

Recontado por Ana Maria Machado, com ilustrações de Maria Eugênia
São Paulo: Editora FTD, 2004.

Essa história trata de uma baratinha que, ao varrer a casa, encontra uma moeda e sai toda arrumada com fita no cabelo em busca de um noivo: “Quem quer se casar com a Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?” Muitos animais se candidatam, e ela resolve se casar com o ratinho. Mas o noivo não aparece no casamento, pois havia se afogado na feijoada que seria servida na festa.

Depois que “caiu no choro”, a **protagonista** conclui que teve sorte, porque o rato gostava mais do feijão do que dela.

Essa narrativa da *Dona Baratinha* valoriza nosso folclore e nossa cultura tradicional e anônima, porque nela se faz a descrição detalhada de uma receita tipicamente brasileira, a feijoada. Além disso, toda essa situação fantasiosa estimula a imaginação das crianças, pois animais personificados assumem os papéis sociais dos homens. A personificação é reforçada ainda mais pelas ilustrações, que são de fácil visualização por não ter profundidade, apresentando variados bichos coloridos e vestidos como nós. Por fim, os diálogos entre Dona Baratinha e os animais apresentam **onomatopeias** dos sons que os bichos fazem, como: “Muuuuuu”, “Rirrirriiiiiiiii”, “Au, au, au, au”, “Béééééééééé”, “Miaaaaaau”, “Currupaco papaco” etc.

A formiguinha e a neve

Recontado por João de Barro (Braguinha), com ilustrações de Rogério Borges
São Paulo: Editora Moderna, 2006.

Essa história trata de uma formiguinha que prende o pé num floco de neve, então ela pede ao sol: “Ó sol, tu que és tão forte, derrete a neve e desprende meu pezinho”. O sol responde: “Mais forte que eu é o muro que me tapa!” O muro aparece, não ajuda e responde: “Mais forte que eu é o rato que me rói”. O rato vem, não soluciona o conflito e sugere outro animal; outros personagens surgem, o problema se

acumula e só é resolvido no desfecho. Nele, Deus, “que ouve todas as preces”, manda vir a primavera, que “carinhosamente” salva a formiga.

A presença da **rima** e da **repetição** favorece o trabalho com o texto, porque as crianças memorizam os diálogos. Além disso, os personagens nessa narrativa não são apenas animais personificados. Há também seres inanimados (o muro), entidades personificadas (a morte) e até o próprio homem, personagens que entram nesse contexto fantástico e não resolvem o problema da formiga. Os desenhos ilustrados não são estilizados nem há caricaturas, eles são realistas, pois procuram representar as imagens como são na realidade. Esse contraste do desenho realista com a história fantasiosa reforça o sentido alegórico dessa fábula.

A galinha ruiva

Recontado por Elza Fuíza, com ilustrações de Leninha Lacerda
São Paulo: Editora Moderna, 2006.

Essa história trata de uma galinha que, ao trabalhar, repete o **refrão**: “Quem me ajuda, quem me ajuda?” Mas seus amiguinhos patinho e porquinho repetem outro refrão: “Eu? Eu não! Eu? Eu não! Nós só queremos brincar, senhora Dona Galinha”, que responde de forma rimada: “Está certo! Muito bem! Deixem que eu faço sozinha...”. O fim da história é esperado: a cooperação de todos é a lição.

Nesse livro, há uma boa situação para a antecipação da história a partir das ilustrações. Nelas, a ação dos personagens se acumula visualmente, pois Dona Galinha sempre trabalha e os outros dois animais aparecem brincando durante toda a história. Além disso, vale observar os desenhos feitos a lápis retratando pequenos detalhes, desde o porquinho que brinca de aviãozinho até a roupa do patinho no jogo imaginário de espada.

O que há em comum nas três histórias?

São histórias alegóricas, porque transmitem pensamentos de forma figurada. Isto é, nelas, uma coisa é narrada para dar a ideia de outra, de modo que ideias, atitudes e comportamentos representam os conflitos humanos. Vamos observar algumas características comuns presentes na estrutura dessas histórias, que permitirão às crianças reconhecer regularidades nesse tipo de texto narrativo:

1. São narrativas feitas em terceira pessoa, mas as histórias são construídas a partir do **discurso direto**, em que ocorre repetição na fala das protagonistas: “Quem quer se casar com a Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?”, ou “Quem me ajuda, quem me ajuda às espigas debulhar?”, ou “Oh, tu que és tão forte, derrete a neve e desprende meu pezinho”;
2. No discurso direto, há diálogos que se repetem, e neles aparecem **versos** rimados. Há a presença marcante de frases exclamativas e interrogativas. “Quem quer se casar com a Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?”, ou “Eu? Eu não! Eu? Eu não!”, ou “Mais forte que eu é a morte que me mata!” Além da pontuação, deve-se considerar a sonoridade das rimas e as repetições em forma de refrão, porque trazem **ritmo** às narrativas, provocando a sensação de musicalidade;
3. Nas narrativas, os fatos são impossíveis de acontecer: uma baratinha que quer casar, uma galinha que planta milho e assa bolinhos, uma formiga que fala. São **histórias atemporais**, com personagens alegóricos e **enredo fantástico**;

4. Ocorre personificação: os animais agem como se fossem pessoas, querem se casar, cozinham, plantam, brincam, desenharam, trabalham. Todas as ações, inclusive a conversa, são humanas;
5. As histórias têm a lição moral que todas as fábulas trazem. Elas narram experiências que servem de aviso, ensinamento, conselho ou exemplo que serve de orientação à conduta;
6. As narrações são lineares, e no desfecho do problema inicial é resolvido, como no caso de *A galinha ruiva*: depois de sofrerem as consequências os outros dois personagens da história “aprenderam muito bem. Quem quiser coisas gostosas deve trabalhar também!”

Em relação à ilustração:

1. É possível antecipar a história que vai ser narrada por meio das imagens, pois as ilustrações se assemelham ao texto que será contado. O fato de Dona Baratinha estar vestida de noiva com a cara mal-humorada mostra que o noivo não havia comparecido ao casamento; a cara insatisfeita do porquinho e do patinho indica que eles aprenderam a lição; da mesma forma, a ilustração da formiga caminhando no desfecho de sua história apresenta a solução do conflito vivido por ela;
2. As ilustrações reforçam a personificação dos animais: no desfecho da história de *Dona Baratinha*, os bichos estão vestidos com roupas de casamento; em *A galinha ruiva*, o porquinho usa um macacão xadrez e a galinha senta à mesa educadamente para tomar chá e comer bolinhos. Por fim, na história *A formiguinha e a neve*, a morte aparece e faz a formiga tremer de medo.

As atividades desenvolvidas aqui são referências para a exploração de livros com histórias de animais. O texto *Dona Baratinha* serviu de referência para a elaboração das propostas apresentadas a seguir. Contudo, você pode experimentar o mesmo tipo de atividade com outros livros de estrutura semelhante. Este Caderno de orientações é um convite para que você coloque em jogo seus conhecimentos, ampliando-os com as sugestões apresentadas. É por essa razão que já indicamos neste texto dois outros livros que compõem o acervo enviado junto com este material. Bom trabalho!



Lembrete

Sabemos que, quando gostam de uma história, as crianças pedem para que ela seja lida e relida diversas vezes. Por isso, não hesite em contar várias vezes a mesma história. A formação de futuros leitores se dará no equilíbrio de experiências em que eles possam ler e escutar histórias por puro prazer – desfrutando de literatura de qualidade – com outros momentos em que possam aprofundar conhecimentos sobre o texto. Portanto, o desafio está em não transformar a leitura de histórias numa atividade mecânica. Assim, procure garantir a leitura por prazer de maneira independente das atividades com foco no texto. Este Caderno de orientações apresenta um roteiro de trabalho que não deve ser escolarizado, mas, ao contrário, servir de instrumento para que as crianças façam uma viagem pelo mundo da literatura e do conhecimento.

Sumário

Atividade 1	Conhecer a história	8
Atividade 2	Ordenar as ilustrações	10
Atividade 3	Relacionar os animais e seus sons	12
Atividade 4	Ler os diálogos da história	14
Atividade 5	Ordenar o texto e relacionar com a ilustração	16
Atividade 6	Ordenar as frases do diálogo	18
Atividade 7	Reescrever o fim da história	20
Atividade 8	Revisar coletivamente o texto produzido	22

Atividade |

Conhecer a história

O professor apresenta o livro *Dona Baratinha* às crianças, convidando-as a fazer antecipações a partir das ilustrações e do título. Antes da leitura, faz uma pergunta para a turma e, depois de ler, conversa com as crianças sobre a personificação dos personagens na história.

Roteiro de trabalho

Preparação

Ler o livro preparando sua leitura em voz alta.

Organização do espaço e das crianças

Organizar o grupo de forma que as crianças estejam bem acomodadas e à vontade para ver as ilustrações.

Orientações para o professor

- **Apresentar o livro, mas, antes de ler o título, folheá-lo, mostrando as ilustrações** às crianças até o fim. Voltar à capa e questionar sobre o que elas acham do que o livro trata. Você pode dizer: *“Hoje vocês vão conhecer uma nova história. Antes vou mostrar as ilustrações do livro para que depois me digam o que acham que será contado”*.
- Ler o título e perguntar se elas conhecem alguma história parecida. Deixar que falem livremente, mesmo que seja de filmes ou desenhos conhecidos.
- **Mostrar a capa e perguntar onde acham que está escrito o nome da autora.** Ler o nome de Ana Maria Machado e, se as crianças já ouviram outras histórias dela, questionar se elas se lembram de alguma.
- **Apresentar um resumo da história e fazer uma pergunta sobre o desfecho:** *“Será que a Dona Baratinha vai conseguir casar?”*
- Ler a história e mostrar as ilustrações a cada página.
- **Fazer outra pergunta**, após ler a página 21, para orientar a escuta até o fim da leitura do conto: *“Será que o casamento entre a Dona Baratinha e o ratinho vai dar certo?”* Ouvir as crianças e comentar que você continuará lendo para que elas possam saber o que vai acontecer.
- **Retomar, no fim do conto, a pergunta inicial.** Falar sobre o casamento que quase aconteceu e comentar os motivos que o impediram.
- Perguntar às crianças quem são os personagens da história. **Conversar com elas mostrando que são todos animais, mas agem como se fossem pessoas e questionar se conhecem outras histórias em que isso acontece.** Deixar que as crianças falem, destacando as ações dos animais que são características humanas.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Pensar sobre o conteúdo da história a partir das ilustrações.

Localizar o nome da autora.

Fazer relações entre o que já conhecem da história e o que está por vir.

Fazer relações entre os acontecimentos do conto.

Relacionar histórias conhecidas em que os personagens animais agem como humanos.



- Perguntar se as crianças conhecem outras versões da história da Dona Baratinha além daquela recontada por Ana Maria Machado. Comentar que esse é um conto do qual não se conhece o primeiro autor. Explicar que muitas histórias são contadas e recontadas ao longo do tempo, de geração em geração, sendo escritas e reescritas por diferentes autores.

O que as crianças podem aprender

- Ao apresentar o livro “por fora”, explorando capa, **contracapa**, título e ilustrações, as crianças aprendem sobre o livro como objeto e observam suas características.
- Ao realizar perguntas antes e durante a leitura, as crianças podem aprender a conversar sobre os personagens, suas ações e características, além de se manterem ativas na escuta da história.
- Ao chamar atenção para o nome da autora, possibilita-se que elas estabeleçam relações com outras histórias e autores conhecidos e que escolham livros de um mesmo autor, desenvolvendo suas preferências como leitoras.

O que mais é possível fazer

Para dar continuidade a essa atividade, você pode fazer uma lista de histórias conhecidas em que há personificação.

O que é possível fazer em casa

Você pode sugerir que as crianças falem aos seus pais, colegas e vizinhos sobre o conto que escutaram e que perguntem se eles conhecem outras histórias em que os animais fazem coisas iguais às pessoas.

Atividade 2

Ordenar as ilustrações

O professor divide a sala em grupos e entrega cartelas com ilustrações da história *Dona Baratinha*, pedindo que as crianças as organizem na ordem da narrativa.

Roteiro de trabalho

Preparação

Separar, para cada grupo, um conjunto de cartelas com ilustrações dos principais episódios da história.

Organização do espaço e das crianças

Essa atividade acontece em pequenos grupos que precisam ser planejados para que as crianças possam colaborar entre si.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Ordenar as ilustrações segundo a sequência da narrativa.

Orientações para o professor

Iniciar a proposta explicando às crianças que elas devem lembrar o conto da *Dona Baratinha* e ordenar as cartelas com as ilustrações conforme a narrativa do livro.

■ **Entregar um conjunto de cartelas com as ilustrações** para cada grupo e pedir que ordenem essas cartelas conforme a sequência narrativa da história. Você pode dizer: *“Cada grupo vai receber as cartelas com as ilustrações desse conto, mas estão todas fora de ordem e vocês devem reorganizá-las”*.

■ Circular entre os grupos, intervindo e ajudando as crianças a retomarem a sequência da narrativa. Você pode fazer perguntas: *“Como começa essa história? E depois o que acontece?”*; *“Quem está presente nessa ilustração? E o que está acontecendo nessa parte da história?”*

■ **Propor aos grupos, depois de terminarem de ordenar as cartelas, que recontem a história** verificando se a sequência das ilustrações está certa. Para isso, você pode pedir que um grupo comece contando a partir da primeira ilustração selecionada, e depois os outros grupos dão sequência à narração. Estimular, sempre que preciso, a retomada de memória da sequência da narrativa. Caso as crianças fiquem em dúvida, você pode pegar o livro para que elas verifiquem se as cartelas estão na ordem correta.

Recontar a história e verificar se ordenam as ilustrações na sequência certa.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade se mostre muito difícil para algumas crianças, você pode entregar apenas as ilustrações dos encontros entre a Dona Baratinha e os animais, pedindo que elas ordenem apenas esses episódios.

Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil para algumas crianças, você pode pedir que elas ordenem as ilustrações e depois escolham uma para substituir por texto.



O que as crianças podem aprender

■ Ao pedir que as crianças ordenem as ilustrações da história, possibilita-se que se apropriem da sequência da narrativa.



- Ao pedir que as crianças recontem a história verificando se está correta a sequência da narrativa, favorece-se que recuperem o texto de memória com apoio da ilustração.

O que mais é possível fazer

Para dar continuidade ao trabalho com as ilustrações da história e a sequência da narrativa, você pode:

- Entregar às crianças algumas cartelas com ilustrações que são da história e outras que não são, pedindo que as crianças identifiquem quais ilustrações não pertencem ao conto.
- Propor que as crianças desenhem a sequência de encontros entre a Dona Baratinha e os animais da história.

O que é possível fazer em casa

Combinar com o grupo que haverá um rodízio para levar o livro *Dona Baratinha* para casa (cada dia um leva, lê com sua família e traz no dia seguinte). Escrever os nomes das crianças da sala num cartaz para controlar quem já levou o livro e marcar juntamente com o grupo toda vez que o livro for emprestado.

Atividade 3

Relacionar os animais e seus sons

O professor mostra tiras onde estão escritos os sons dos animais da história *Dona Baratinha* e as lê, dizendo em seguida a qual bicho o som pertence. Depois pede que as crianças relacionem as tiras com as ilustrações correspondentes e escrevam ao lado o nome do animal.

Roteiro de trabalho

Preparação

Organizar, em quantidade suficiente para cada grupo, um conjunto de tiras com os sons dos animais da história, um conjunto de tiras em branco para a escrita do nome dos animais e um conjunto de cartelas com as ilustrações de cada um dos bichos.

Organização dos espaços e das crianças

O primeiro momento dessa atividade é coletivo e o segundo, em grupo.

Orientações para o professor

■ Conversar com as crianças sobre os sons que os animais da história *Dona Baratinha* fazem. Dizer que, no livro, os sons dos animais são escritos de forma diferente. Mostrar páginas do livro em que aparecem, apontando a escrita: “*Olha, aqui aparece em letras grandes e repete várias vezes a mesma letra*”.

■ Mostrar as tiras e contar que nelas estão escritos os sons de cada um dos animais. Explicar a proposta: “*Nessas tiras, está escrito o som dos animais que querem se casar com a Dona Baratinha. Vou ler para vocês e dizer o nome de cada bicho, e vocês me dizem se acertei, combinado?*”

■ **Mostrar a primeira tira para todas as crianças. Ler e dizer o nome do animal correspondente.** As tiras não devem ser lidas na mesma sequência em que os animais aparecem na história.

■ Seguir essa mesma orientação para todos os animais. **No decorrer da leitura, você pode trocar o nome de alguns animais** para que as crianças reconheçam que está errado e digam qual é o nome certo.

Colar na lousa a tira com o som do animal e, a seu lado, escrever lentamente o nome correto, sempre em letra maiúscula.

■ Ler a lista finalizada apontando para as palavras conforme lê.

■ **Apagar os nomes da lousa e contar que irá entregar aos grupos as tiras e as cartelas.** Explicar a proposta: “*Agora vocês vão juntar as ilustrações dos animais com o som de cada um. Então, ao lado de cada som, vocês escreverão o nome do animal correspondente. Cada criança do grupo deve escrever pelo menos o nome de um animal. Tudo bem?*”



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Observar a escrita da tira e confirmar a qual animal corresponde.

Relacionar a ilustração e o som de cada bicho, colocar em jogo as estratégias de leitura e pensar sobre como se escreve.



■ **Estimular que as crianças usem a escrita de palavras conhecidas como fonte de informação:** “Que nome de criança conhecemos que começa com as mesmas letras que o mugido do boi?” Ou, por exemplo, se as crianças já escreveram GATO, sugerir que usem essa palavra como referência para pensar como se escreve GALO.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade se mostre muito difícil para algumas crianças, você pode entregar tiras com os nomes já escritos e pedir que elas os relacionem com as ilustrações e os sons correspondentes.

Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil para algumas crianças, você pode pedir que elas escrevam, além dos nomes, o som que cada animal faz.

O que as crianças podem aprender

Ao ler as tiras com a escrita dos sons dos animais e depois pedir que as crianças relacionem a ilustração com a escrita do som, favorece-se que elas estabeleçam conexões entre as sequências dos personagens e os sons de cada um deles.

Ao chamar atenção das crianças sobre o **recurso tipográfico** utilizado para registrar o som dos animais, possibilita-se que elas aprendam a observar e reconhecer **tipografias**.

Ao solicitar que as crianças escrevam o nome dos animais, favorece-se que elas pensem sobre como se escreve.

O que mais é possível fazer

Para continuar chamando a atenção das crianças para a escrita de onomatopeias, você pode levar para a sala de aula histórias em quadrinhos em que se observa essa forma de escrita das palavras.

Atividade 4

Ler os diálogos da história

O professor convida as crianças para ler, junto com ele, a história *Dona Baratinha*. Para ajudá-las na leitura, chama atenção para a repetição dos diálogos entre a personagem principal e os bichos que desejam se casar com ela.

Roteiro de trabalho

Preparação

Ensaiai a leitura em voz alta antes de ler para as crianças.

Organização do espaço e das crianças

Essa é uma atividade coletiva que pode ser realizada num local diferente, como, por exemplo, no gramado ou no pátio da escola.

Orientações para o professor

■ Combinar com as crianças que você lerá de novo a história *Dona Baratinha*, mas dessa vez elas lerão junto. Dizer que serão responsáveis pela leitura das falas da Dona Baratinha e dos animais que ela encontra no caminho, e você lerá todas as outras falas (do narrador e dos demais bichos). Você pode dizer: *“Hoje vocês vão ler junto comigo. Vocês leem as falas da Dona Baratinha e dos animais com quem ela se encontra, e eu leio as falas restantes. Combinado? Vou mostrando as ilustrações para que vocês acompanhem minha leitura”*.

■ Dizer que, antes de iniciar a leitura do livro, as crianças lembrarão as partes que deverão ser lidas: *“Mas, antes de lermos juntos toda a história, vamos ler o primeiro diálogo da Dona Baratinha com o boi para lembrarmos como está escrito no livro”*.

■ Ler com as crianças o diálogo, deixando o livro virado para elas, de forma que consigam acompanhar o texto. Enquanto leem, você pode **passar o dedo nas partes que estão sendo faladas** para que as crianças acompanhem a relação do que está sendo falado com o que está escrito.

■ **Chamar atenção para a repetição da fala da Dona Baratinha e o que muda na fala dos bichos que ela encontra:** *“Ah, então, sempre que a Dona Baratinha encontra um bicho, ela fala a mesma coisa. E todos os bichos respondem a mesma coisa: ‘EU QUERO’. Mas depois cada um emite o som que faz de noite, certo?”*

■ **Iniciar a leitura e parar de ler no momento de passar “a voz” às crianças.** Quando parar, dizer por que parou e informar o que elas precisam fazer. Você pode dizer: *“Agora vou parar de ler e vocês vão continuar”*.

■ Ajudar as crianças retomando a sequência da narrativa caso seja necessário. Você também pode auxiliar retomando o que elas acabaram de falar e dando dicas sobre o próximo diálogo.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade se mostre muito difícil para algumas crianças, você pode sugerir que elas leiam apenas as respostas dos bichos nos diálogos.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Ler o texto de memória e observar a relação entre oral e escrito.

Ler partes da história.



Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil para algumas crianças, você pode pedir que, ao longo da semana, as crianças leiam a história em duplas, ficando cada membro da dupla responsável pela leitura de uma parte da história.

O que as crianças podem aprender

- Ao convidar as crianças a ler partes da história atentando para o apoio da ilustração e para a regularidade do texto, possibilita-se que elas leiam com autonomia.
- Ao chamar atenção para a repetição presente nos diálogos da história, favorece-se que as crianças observem a estrutura do texto.

O que mais é possível fazer

Você pode dar continuidade na proposta de leitura da história pelas crianças. Seguem algumas sugestões:

- Dividir a turma de forma que cada criança leia uma parte da história.
- Chamar as crianças da outra sala para que assistam à leitura compartilhada.

Atividade 5

Ordenar o texto e relacionar com a ilustração

O professor divide as crianças em grupos e pede que ordenem os diálogos da história *Dona Baratinha* segundo a sequência da narrativa, juntando com as ilustrações correspondentes.

Roteiro de trabalho

Preparação

Separar cartões com as ilustrações dos bichos da história. Preparar tiras com os diálogos entre a Dona Baratinha e os bichos que querem se casar com ela. Usar sempre letra maiúscula, como no exemplo a seguir:

DONA BARATINHA PERGUNTOU:

– QUEM QUER SE CASAR COM DONA BARATINHA, QUE TEM FITA NO CABELO E DINHEIRO NA CAIXINHA?

O GATO RESPONDEU:

– EU QUERO!

DONA BARATINHA PERGUNTOU:

– COMO É QUE VOCÊ FAZ DE NOITE?

O GATO RESPONDEU:

– MIAAAAAAU!

ELA LEVOU UM SUSTO:

– AI, NÃO! É MUITO BARULHO, NÃO ME DEIXA DORMIR. SAI FORA!

E O GATO FOI EMBORA.

Organização do espaço e das crianças

Essa atividade deve ser realizada em pequenos grupos, considerando a possibilidade de cooperação entre as crianças durante a leitura.

Orientações para o professor

■ Contar às crianças que elas farão uma atividade em grupo na qual terão de ler os diálogos da história e correspondê-los com suas ilustrações. Você pode dizer: “*Vou entregar essas cartelas com as ilustrações dos bichos e também cartões com os diálogos entre a Dona Baratinha e cada dos animais. Vocês vão juntar os diálogos às ilustrações. Uma dica: lembrem que as falas da Dona Baratinha são sempre as mesmas, o que muda no diálogo é o bicho e o som que ele faz*”.

■ Dividir as crianças em grupos e entregar as cartelas com as ilustrações dos bichos da história.

■ **Circular entre as crianças, ajudando os grupos a realizar a atividade proposta.** Você pode intervir, dizendo: “*Esta é a ilustração da Dona Baratinha conversando com o galo. Qual som ele faz? Vamos ler para procurar no diálogo onde está escrito ‘COCOROCÓÓÓÓÓÓ’?*”



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Relacionar informações sobre a escrita do texto e ordenar os diálogos.



■ Oferecer ajuda, incentivando as crianças a relacionar as palavras já conhecidas que, por exemplo, comecem ou terminem com a mesma sílaba da palavra que estão procurando.

Compartilhar estratégias de leitura.

■ Socializar com toda a turma as estratégias utilizadas pelos grupos para encontrar o diálogo correto: “Lucas, conta para seus colegas como seu grupo achou que esse é o cartão do gato”; “Então, pessoal, como o Lucas falou, eles acharam onde estava escrito GATO, porque começa com as mesmas letras do nome do GABRIEL”.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade se mostre muito difícil para algumas crianças, você pode agrupá-las, entregar os cartões e ler. Elas apenas precisam identificar onde está o que você leu. Em seguida, o grupo relaciona os cartões com as ilustrações corretas.

Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil para algumas crianças, você pode sugerir que elas localizem e ordenem os diálogos sem as cartelas de ilustrações.

O que as crianças podem aprender

■ Ao propor que as crianças correspondam os diálogos às ilustrações, ordenando-os, favorece-se que elas relacionem as informações sobre a sequência da narrativa e a estrutura do texto e coloquem em jogo suas estratégias de leitura.

O que mais é possível fazer

Você pode dar continuidade ao trabalho de memorização e identificação dos diálogos da história. Seguem duas sugestões:

■ Entregar os textos dos diálogos da história misturados com textos de diálogos de outras histórias e pedir que as crianças encontrem quais são os diálogos “intrusos”.

■ Organizar um jogo de memória com as cartelas de ilustração e as tiras com o texto dos diálogos para as crianças jogarem em grupos. No jogo, o desafio é que as crianças consigam parear as ilustrações e os diálogos.

Atividade 6

Ordenar as frases do diálogo

O professor organiza as crianças em duplas e entrega a elas tiras da história *Dona Baratinha* com as frases do diálogo entre a Dona Baratinha e o boi. Pede que as crianças retomem oralmente a sequência do diálogo e propõe que organizem as tiras que receberam, deixando as frases do diálogo na ordem correta.

Roteiro de trabalho

Preparação

Preparar, para cada dupla, tiras com as frases do diálogo entre a Dona Baratinha e o boi. Escrever sempre em letra maiúscula.

Organização do espaço e das crianças

Essa atividade acontece em duplas. As crianças precisam estar agrupadas de forma que ajudem umas às outras na leitura das frases.

Orientações para o professor

■ Contar às crianças que elas organizarão o diálogo entre a Dona Baratinha e o boi. Você pode dizer: *“Crianças, hoje vocês vão se dividir em duplas, e eu vou entregar tiras com partes do diálogo entre a Dona Baratinha e o boi. Vocês já leram o som que faz cada animal dessa história, já escreveram o nome deles e também já ordenaram os diálogos na sequência da narrativa. Agora, o desafio é vocês ordenarem, na sequência correta, todas as frases do diálogo”*.

■ Dividir as crianças em grupos e entregar as tiras.

■ **Retomar com elas o que precisam para fazer a ordenação:** *“Lembrem-se: para conseguir ordenar as tiras, vocês precisam recordar o diálogo entre a Dona Baratinha e o boi. Vocês lembram como é? Depois precisam ler as tiras e, para isso, vocês podem buscar frases que possuem palavras que vocês já conhecem, como, por exemplo, o som dos animais. Aí vocês colocarão as frases em ordem”*.

■ Circular entre os grupos, ajudando aqueles que precisam de auxílio para ler as tiras e pensar na ordem do texto.

■ Pedir aos grupos que já terminaram que leiam para você a sequência do diálogo, conferindo juntos se colocaram na ordem correta do texto. Você pode **pedir que as crianças leiam passando o dedo pelas palavras** e buscando adequar a fala ao que está escrito.

Possíveis adaptações

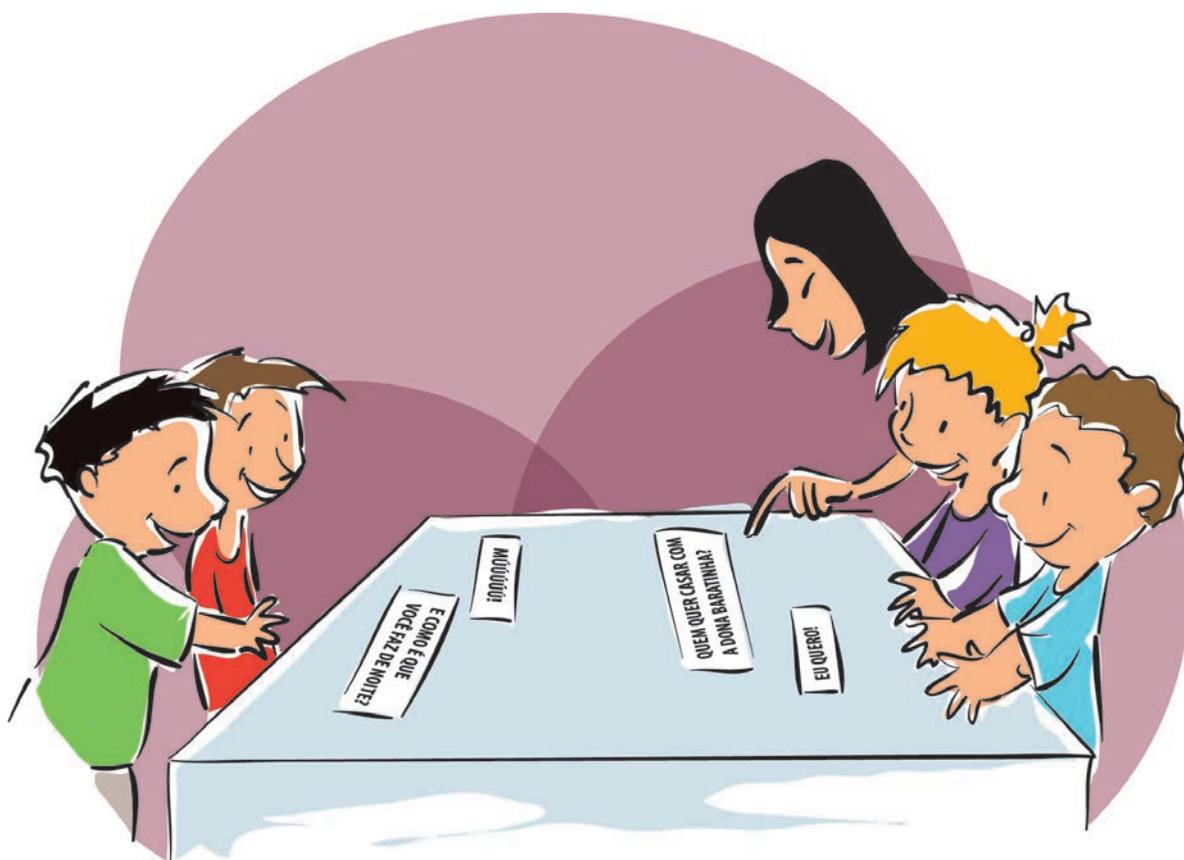
Caso o desafio proposto se mostre muito difícil para algumas crianças, você pode entregar para as duplas o texto do diálogo inteiro em uma folha e pedir que elas identifiquem e circulem com lápis de cores diferentes as falas da Dona Baratinha e as falas do boi.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Recuperar o texto de memória e colocar em jogo estratégias de leitura.

Tentar ajustar o que se fala com que o está escrito.



Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil para algumas crianças, você pode pedir que elas reescrevam o diálogo da seguinte forma: enquanto uma criança dita, a outra escreve.

O que as crianças podem aprender

- Ao propor que as crianças ordenem as frases do diálogo, contribui-se para que elas recuperem o texto memorizado, identifiquem as partes da história e coloquem em jogo suas estratégias de leitura.
- Ao pedir que as crianças leiam o diálogo passando o dedo pelas palavras, favorece-se que elas ajustem o que se fala ao que está escrito.

O que mais é possível fazer

Você pode continuar propondo que as crianças leiam os diálogos da história. Para isso, seguem duas sugestões:

- Entregar uma folha com um diálogo escrito e pedir que as crianças identifiquem e circulem algumas palavras.
- Entregar uma folha com um diálogo escrito e pedir que, em duplas, as crianças alternem as falas dos personagens, lendo e acompanhando o texto com o dedo.

Atividade 7

Reescrever o fim da história

O professor propõe às crianças que reescrevam a parte final da história *Dona Baratinha*. Para isso, antecipa e planeja junto com elas as partes a serem reescritas. Depois solicita que as crianças ditem os trechos que serão reescritos.

Roteiro de trabalho

Preparação

Estudar a parte do conto a ser reescrita, tendo em vista os episódios principais:

1. Dona Baratinha manda o caramujo voltar para casa;
2. Ela encontra com as cozinheiras;
3. Elas contam que o ratinho morreu afogado;
4. Dona Baratinha chora de tristeza;
5. Ela tira o vestido de noiva;
6. Conclui que não daria certo o casamento;
7. Decide que vai gastar seu dinheiro para se divertir.

Organização do espaço e das crianças

Essa atividade é coletiva, e todas as crianças precisam visualizar que o que ditam é o que está sendo escrito.

Orientações para o professor

■ **Propor que as crianças façam a reescrita coletiva de apenas uma parte do conto.** Você pode dizer: “Vamos reescrever juntos a parte da história em que a Dona Baratinha desiste de se casar. O que ela faz mesmo? Vejam aqui nesta ilustração” (página 26).

■ **Pedir que as crianças falem o que acontece:** “Vamos primeiro contar o que acontece para lembrarmos bem. Depois vocês ditam e eu escrevo”.

■ Intervir caso perceba que as crianças precisam de ajuda para lembrar alguns episódios.

■ Convidar o grupo a ditar o texto, tentando se aproximar ao máximo da versão original, mas sem se preocupar em copiar. **Escrever o que as crianças estão ditando.**

■ Colocar os diálogos tal como aparecem no texto (com travessão), lembrando-as de que, no livro, também há aquele sinal para mostrar que se trata da fala dos personagens.

■ Mostrar que existe a possibilidade de antecipar o melhor jeito de escrever. Se uma criança disser: “Aí ela encontrou as cozinheiras. Aí elas disseram que o ratinho tinha morrido”, você pode dizer: “Será que no livro está contado tão rápido assim? **Vamos ver as ilustrações e lembrar do texto para depois escrever?**”

O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Recuperar o texto de memória.

Ditar um texto memorizado.

Aproximar-se da linguagem utilizada no livro.



Pensar nas possíveis adequações ao texto.

- **Reler o texto junto com as crianças**, perguntando se elas acham que está bom ou se querem fazer alguma alteração.
- Deixar que elas façam suas observações e mudar apenas o que as crianças solicitarem ou lembrarem.
- Considerar que nesse texto podem aparecer algumas incoerências ou até mesmo faltar informações, mas que serão retomadas na revisão (atividade seguinte).
- Considerar também que as crianças não precisam ditar exatamente como está no livro, mas, sim, incorporar os principais episódios e algumas expressões ou falas de personagens que aparecem no texto.
- Contar às crianças que você vai passar o texto a limpo para que depois elas revisem.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto se mostre difícil para algumas crianças, você pode propor que elas reescrevam somente a última página do livro.

Se o desafio proposto parecer muito fácil para algumas de suas crianças, você pode propor que elas reescrevam o fim em pequenos grupos da seguinte forma: enquanto uma criança escreve, as outras ditam.

O que as crianças podem aprender

- Ao solicitar que as crianças ditem um texto, favorece-se que elas coloquem em jogo seus conhecimentos sobre as marcas e as características da linguagem escrita.
- Ao participar de uma reescrita coletiva e planejar oralmente o que vão ditar para o professor, as crianças podem aprender alguns comportamentos de escritor e atentar para a **estrutura da narrativa**.

O que mais é possível fazer

- Você pode dar continuidade a situações em que as crianças ditam um texto coletivo, variando o desafio: pode pedir que as crianças acrescentem novos animais à história e ditem os diálogos.

O que é possível fazer em casa

Cada criança pode levar uma cópia da reescrita coletiva para casa para ler com seus familiares.

Atividade 8

Revisar coletivamente o texto produzido

O professor convida as crianças a revisar o texto que foi produzido a partir da história *Dona Baratinha*, com foco na ordenação das ideias e nas possíveis lacunas ou incoerências.

Roteiro de trabalho

Preparação

Rever o texto escrito coletivamente e estudar as possibilidades de intervenção, tendo em vista as possíveis falhas (considerando os detalhes que faltaram quando as crianças ditaram e a linguagem adotada).

Escrever o texto na lousa ou num cartaz.

Organização do espaço e das crianças

Essa proposta é coletiva, e todas as crianças precisam estar diante do texto a ser revisado.

Orientações para o professor

■ Retomar o texto produzido anteriormente, relendo-o junto com as crianças. Você pode dizer: *“Hoje vamos revisar o texto que escrevemos: vamos ler para ver o que pode mudar e ficar melhor. Assim, poderemos colocá-lo no mural para que outros colegas possam ler”*.

■ Garantir que as crianças acompanhem as modificações que serão feitas.

■ Pedir, antes de iniciar a revisão, que elas vejam se todas as partes importantes do conto foram escritas e se a ordem dos acontecimentos está correta.

■ **Reler o texto em voz alta** e selecionar um ou mais trechos em que as crianças resumiram muito uma parte da história. Pedir que elas tentem melhorar o texto. Para isso, você pode ler para as crianças a parte a ser revisada e dizer: *“Como podemos melhorar essa parte de nosso texto?”*

■ Ouvir o que as crianças têm a dizer e também **sugerir que voltem ao texto para relê-lo e ter novas ideias**. Solicitar que elas ditem como o texto revisado deve ficar.

■ **Reler também os trechos com marcas da oralidade**, como palavras repetidas que comumente são utilizadas na fala, mas não na escrita de contos (“ai”, “então” etc.): *“Vou ler essa parte do texto e quero que percebam se há palavras que se repetem, deixando a escrita com jeito de conversa”*.

■ Solicitar sugestões de palavras para trocar todos os “aís” que se repetem. Retomar o livro, **reler os trechos da história em que se utilizam marcadores temporais** (como “depois”, “quando”, “na hora”) e pedir que as crianças os considerem para melhorar seu texto.

■ Ler, ao final, como ficou a versão revisada do episódio reescrito da história.

■ Explicar às crianças que você vai passar a limpo mais uma vez o texto e entregar uma cópia a cada uma delas.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Revisar o texto aproximando-o da linguagem escrita.

Identificar repetições e marcas de oralidade e pensar alterações.



Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto se mostre muito difícil para algumas crianças, você deve realizar a revisão de partes do texto com um pequeno grupo de crianças enquanto o restante da sala faz outra atividade.

Se o desafio proposto parecer muito fácil para algumas crianças, você pode sugerir que elas assumam a liderança da revisão coletiva, ajudando a localizar e até mesmo a reescrever algumas palavras.

O que as crianças podem aprender

- Ao propor que as crianças ouçam o texto que elas mesmas escreveram para avaliar se falta algo, favorece-se que elas se apropriem mais da estrutura da narrativa e da sequência de episódios da história.
- Ao solicitar que participem de uma revisão, possibilita-se que as crianças aprendam um comportamento escritor: revisar o próprio texto.
- Ao propor que reflitam sobre as melhores expressões e palavras ou substituam aquelas que se repetem, favorece-se que as crianças aprendam sobre a linguagem escrita das fábulas.

O que mais é possível fazer

Propor que as crianças convidem parentes e colegas de outra sala para conhecer a reescrita que fizeram, assim como todas as outras produções a partir desse conto.

O que é possível fazer em casa

Convidar os familiares e colegas da escola para conhecer e visitar o mural com todas as produções do grupo a partir do conto *Dona Baratinha*. Nesse momento, algumas crianças do grupo podem recontar partes do conto para alguns convidados, enquanto os outros apreciam as demais produções.

Créditos institucionais

TRILHAS

Iniciativa:
Natura Cosméticos

Realização:
Programa Crer para Ver, Natura Cosméticos

Desenvolvimento:
Cedac

Ficha Técnica

Programa Crer para Ver, Natura Cosméticos
Coordenação:
Maria Lucia Guardia e Lilia Asuca Sumiya

Cedac
Coordenação:
Beatriz Cardoso e Tereza Perez

Concepção do conteúdo e supervisão:
Ana Teberosky

Direção editorial:
Beatriz Cardoso e Beatriz Ferraz

Consultoria literária:
Maria José Nóbrega

Equipe de redação:
Ângela Carvalho, Beatriz Cardoso, Beatriz Ferraz, Debora Samori, Maria Grembecki, Milou Sequerra, Patrícia Diaz

Equipe da Gerência de Educação e Sociedade, Natura Cosméticos:
Maria Lucia Guardia, Lilia Asuca Sumiya, Fabiana Shiroma, Eliane Santos, Isabel Ferreira, Luara Maranhão, Gabriela Santos

Edição de texto:
Marco Antonio Araujo

Coordenação de produção:
Fátima Assumpção

Projeto gráfico:
SM&A Design

Ilustrações:
Vicente Mendonça

Revisão:
Jandira Queiroz e Ali Onaissi

“ESTE CADERNO TEM OS DIREITOS RESERVADOS E NÃO PODE SER COPIADO OU REPRODUZIDO, PARCIAL OU TOTALMENTE, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA E EXPRESSA DO PROGRAMA CRER PARA VER, DA NATURA COSMÉTICOS, E DO CEDAC.”